

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA  
OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO  
PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA MTb/UFPel**

# **O MERCADO DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL**

## **RELATÓRIO ANUAL 2017**

---

### **VERSÃO PRELIMINAR**

#### **Equipe técnica do Acordo de Cooperação MTb/UFPel:**

Coordenador:  
Prof. Francisco E. Beckenkamp Vargas

Sub-Coordenador:  
Hilbert David de Oliveira Sousa

Pesquisadores bolsistas:  
Daniel Enke Ilha  
Rafaella Egues da Rosa

Pelotas, julho de 2018.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>5</b>
<b>1. MOVIMENTAÇÃO E ESTOQUE DO EMPREGO FORMAL.....</b>	<b>7</b>
<b>2. ESTRUTURA E MOVIMENTAÇÃO SETORIAL DO EMPREGO .....</b>	<b>9</b>
<b>3. MOVIMENTAÇÃO OCUPACIONAL .....</b>	<b>11</b>
<b>4. PERFIL DOS VÍNCULOS MOVIMENTADOS.....</b>	<b>14</b>
<b>5. RENDIMENTOS DAS MOVIMENTAÇÕES DO EMPREGO FORMAL .....</b>	<b>17</b>
5.1. Rendimentos médios totais .....	17
5.2. Rendimentos médios por setores da atividade econômica .....	18
5.3. Rendimentos médios por grandes grupos ocupacionais.....	18
5.4. Rendimentos médios segundo o perfil dos vínculos.....	19
5.5. Rendimentos por faixas em salários mínimos .....	22
<b>NOTA METODOLÓGICA .....</b>	<b>24</b>

## APRESENTAÇÃO

Este relatório é parte das ações previstas pelo Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Ministério do Trabalho (MTb) e a Universidade Federal de Pelotas em outubro de 2015, por meio do qual o Observatório Social do Trabalho - projeto de extensão ligado ao Instituto de Filosofia, Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas – tornou-se uma unidade local da Rede Observatórios do Trabalho, coordenada pelo Ministério do Trabalho (MTb).

O Acordo tem como objetivo apoiar os Observatórios do Trabalho<sup>1</sup> e, com isso, assegurar condições para um adequado monitoramento de mercados locais de trabalho, bem como ampliar o diálogo com gestores, com vistas à qualificação de políticas públicas na área de emprego, trabalho e renda. Portanto, por meio dessa experiência, espera-se estimular uma ação cada vez mais qualificada, profissional e participativa dos atores sociais envolvidos.

As análises e os dados apresentados neste Relatório de 2017 dão continuidade às atividades de observação dos mercados locais de trabalho, iniciadas em 2016, e apresentadas nos relatórios anteriores.<sup>2</sup> Apesar disso, este relatório foi concebido para ser apropriado de forma independente, razão pela qual reapresenta-se, de forma resumida, alguns dos aspectos já discutidos anteriormente.

O mercado de trabalho deve ser analisado como um espaço social condicionado por um conjunto complexo de fatores, pelo Estado e regras jurídicas politicamente instituídas, pelas condições históricas e econômicas passadas, pelas relações, conflitos e lutas entre os atores sociais, bem como pelas crenças, valores e sentimentos que orientam cotidianamente suas práticas.

Todo esse conjunto de dimensões não são fáceis de serem apreendidas e analisadas quando se trata de investigar o mercado de trabalho. O que se objetiva, neste relatório, é identificar algumas dessas dimensões, sobretudo a partir dos indicadores estatísticos de mercado de trabalho. Porém, é preciso sublinhar que esses indicadores têm um alcance limitado e permitem captar apenas alguns aspectos desse complexo fenômeno social.

Assim sendo, esses indicadores devem ser considerados, primeiramente, como um conjunto limitado de informações sobre o mundo do trabalho e suas relações. Em segundo lugar, como um conjunto de indícios que auxiliam a reconstituir as práticas e relações sociais nesse mercado. Nesse sentido, os indicadores não “falam por si mesmos”, pois são necessários quadros teóricos de referência a partir dos quais se levantam e interpretam os dados disponíveis.

---

<sup>1</sup> O mesmo acordo de cooperação também foi firmado com outras universidades públicas federais, tais como a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal de Campina Grande-PB (UFCG), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>2</sup> Para uma caracterização estrutural e conjuntural do mercado local de trabalho, ver o relatório “O Mercado de Trabalho em Pelotas – Relatório Anual 2016”, publicado no âmbito do Acordo de Cooperação com o Ministério do Trabalho, disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial/estudos-e-analises/relatorios/>

Por fim, este relatório não pretende limitar nem o número e a abrangência de indicadores, nem tampouco os quadros interpretativos que estabeleçam o seu significado. O que se objetiva é apresentar um ponto de partida e um ponto de vista particular sobre o mercado de trabalho, que sirvam como base para um diálogo entre os atores sociais envolvidos.

Pelotas, julho de 2018.

Coordenação e Equipe Técnica  
Observatório Social do Trabalho (IFISP/UFPel)

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este Relatório é de caráter conjuntural e tem como objetivo apresentar as principais características do mercado formal de trabalho no Estado do Rio Grande do Sul, com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), referentes à movimentação do emprego formal celetista no ano de 2017.

O CAGED é uma base de dados administrativa do Ministério do Trabalho (MTb) baseada em informações prestadas mensalmente pelos estabelecimentos, restringindo-se ao âmbito do emprego formal celetista e registrado. Trata-se de uma base de dados que permite captar a movimentação mensal dos vínculos (admitidos e desligados), não abrangendo o emprego público estatutário. As informações que são disponibilizadas permitem traçar um perfil completo dos vínculos em termos de atributos pessoais (sexo, faixa etária, escolaridade), características setoriais e ocupacionais, bem como os níveis de remuneração.

Neste sentido, os dados disponíveis no CAGED possibilitam dimensionar a dinâmica da movimentação do emprego formal, identificar o crescimento ou redução na criação de postos de trabalho segundo características setoriais, ocupacionais, a natureza dos vínculos, os tipos de movimentação, a remuneração, dentre outras variáveis.

Apesar da riqueza de informações, as fontes administrativas do Ministério do Trabalho (RAIS e CAGED) não permitem captar as características do nível de atividade do conjunto da força de trabalho, nem situações de trabalho ou emprego informal (não registrado), nem tampouco dimensionar o desemprego ou desocupação. Trata-se de uma limitação do sistema estatístico brasileiro, de forma que, em nível municipal, essas variáveis de mercado de trabalho são captadas apenas nos censos demográficos realizados pelo IBGE.

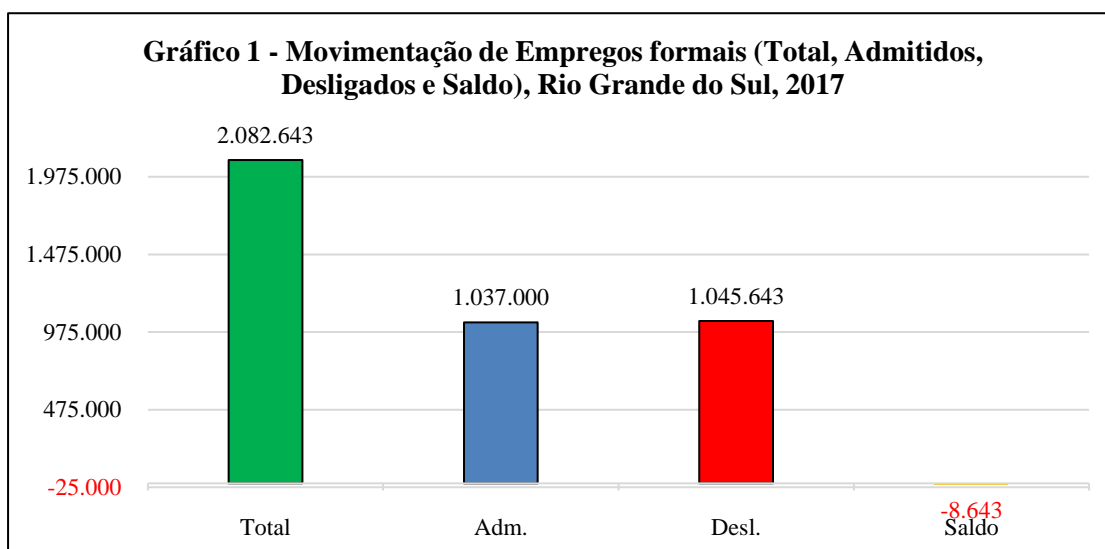
As pesquisas domiciliares, anuais ou trimestrais, realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, tais como a PNAD Contínua, que permitem captar as dimensões acima referidas, o fazem apenas nos níveis agregados do país, das grandes regiões, dos estados, das regiões metropolitanas e das capitais, não sendo possível a desagregação em nível municipal devido ao tamanho e características das amostras domiciliares. Por essa razão, os dados conjunturais deste relatório estão focados na caracterização do emprego formal e não é possível a caracterização das situações de nível de atividade econômica e desocupação/desemprego.

Este Relatório está dividido em cinco seções que objetivam caracterizar a conjuntura do emprego no estado do Rio Grande do Sul. Na primeira sessão, apresentam-se os dados de movimentação (admissões, desligamentos e saldos), total e mensal, referentes ao ano de 2017, além

dos dados de variação mensal do estoque. Na segunda sessão, apresentam-se os dados de movimentação por setor da atividade econômica, bem como os dados de estoque e participação setorial no emprego formal. Na terceira sessão, apresentam-se os dados de movimentação segundo os grandes grupos e as famílias ocupacionais, conforme definidos pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Na quarta sessão, apresentam-se os dados de movimentação segundo o perfil dos vínculos por sexo, faixa etária e grau de instrução. Finalmente, na quinta sessão, apresentam-se os dados sobre rendimentos médios das movimentações totais, por setores da atividade, por grandes grupos ocupacionais e segundo o perfil dos vínculos por sexo, faixa etária e grau de instrução. Apresenta-se, ainda, nesta última sessão, a distribuição das movimentações por faixas salariais em salários mínimos.

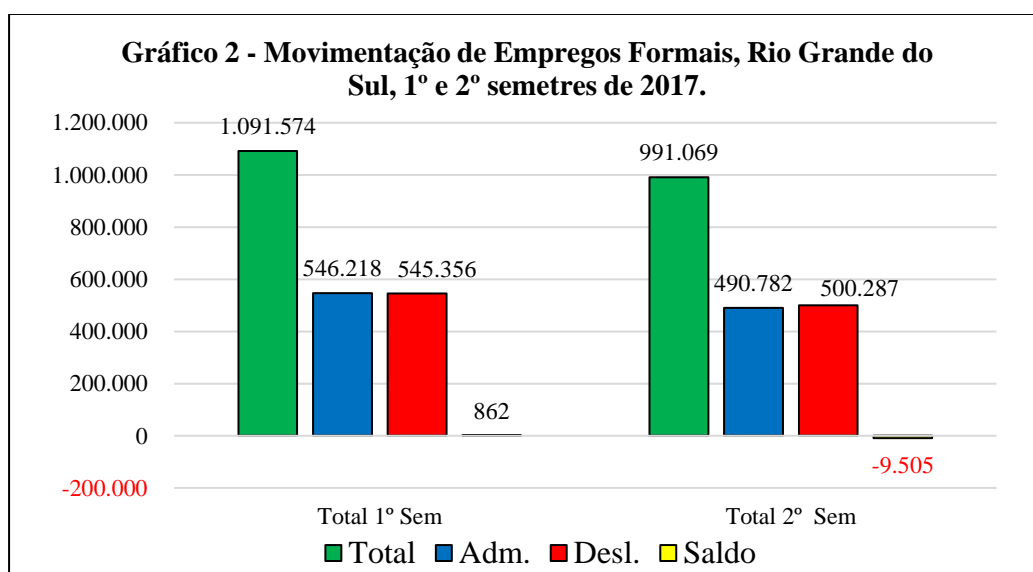
## 1. MOVIMENTAÇÃO E ESTOQUE DO EMPREGO FORMAL

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho (MTb), em 2017, ocorreram, no Rio Grande do Sul, 2.082.643 movimentações, sendo 1.037.000 admissões e 1.045.643 desligamentos, o que resultou em um saldo negativo de 8.643 vínculos formais de emprego, conforme o Gráfico 1.



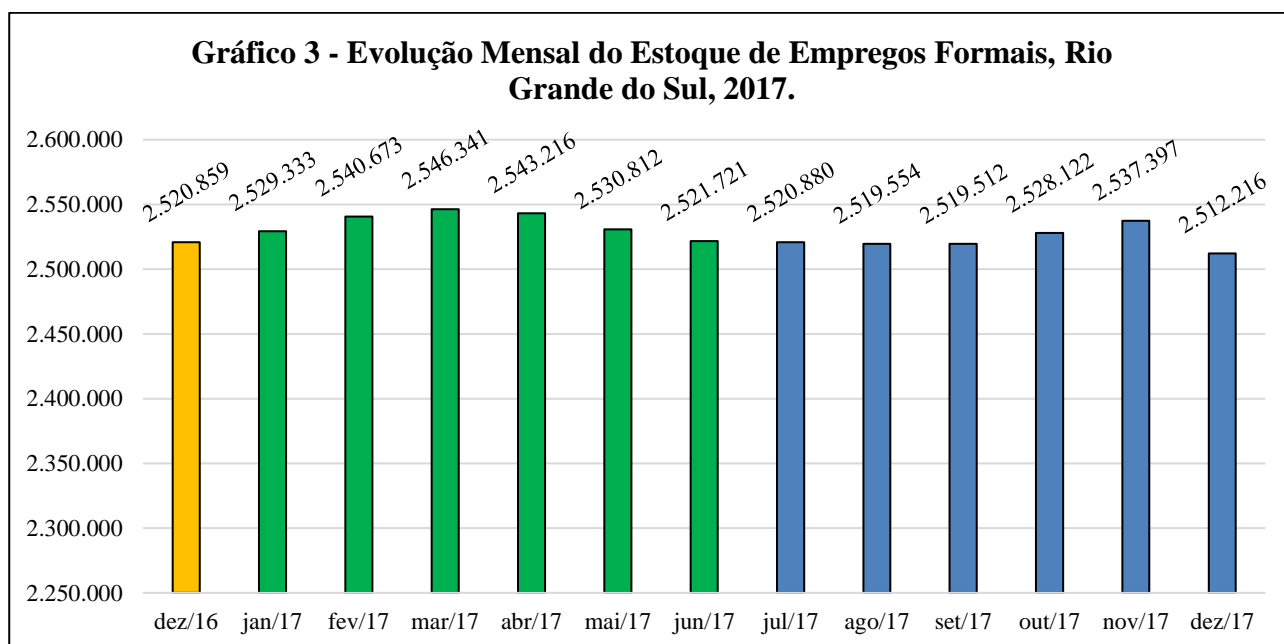
Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Observando o comportamento da movimentação de empregos formais de 2017 semestralmente, nota-se que, no primeiro semestre, aconteceram 546.218 admissões e 545.356 desligamentos, resultando num saldo de 862 vínculos. Já no segundo semestre foram 490.782 admissões e 500.297 desligamentos, o que resultou num saldo de -9.505. Percebe-se, portanto, que o segundo semestre do ano foi o responsável pelo desempenho negativo do saldo anual.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

A variação negativa no saldo do emprego formal durante o ano fez com que o estoque total diminuísse de 2.529.333 vínculos, em janeiro de 2017, para 2.512.216, em dezembro de 2017. A taxa de variação do estoque total de vínculos formais celetistas foi de -0,34%.

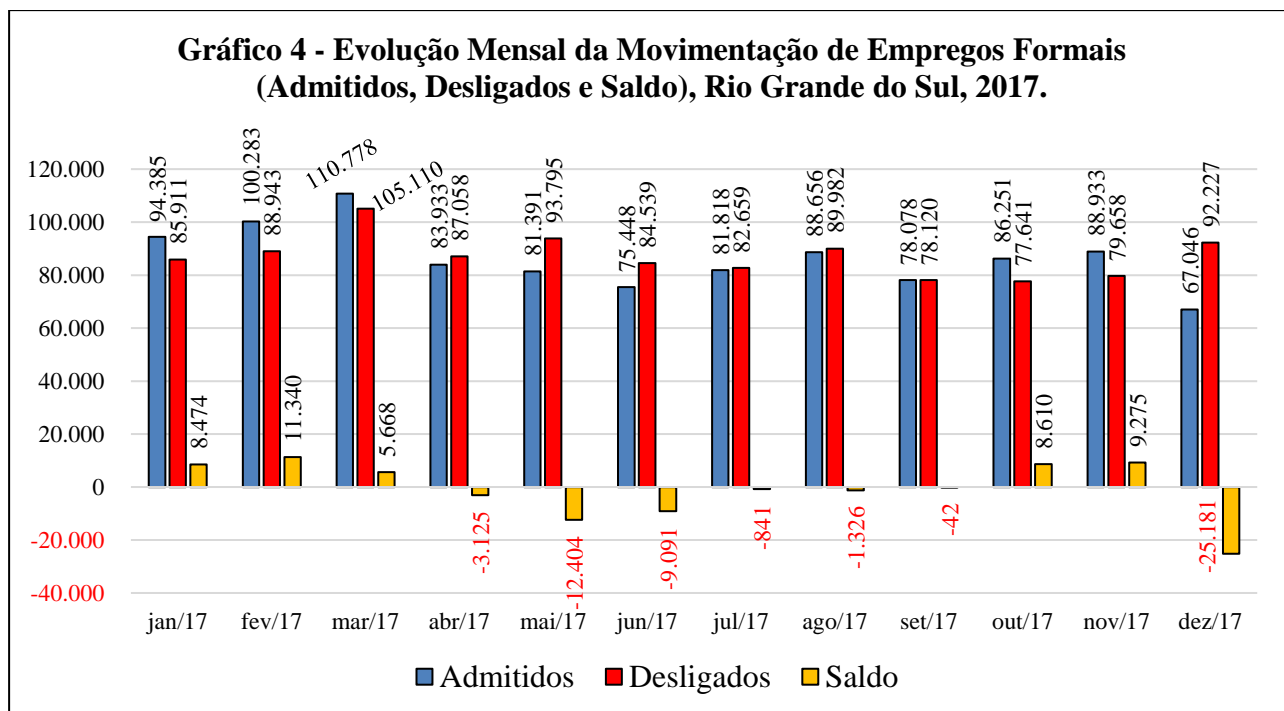


Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Os estoques oscilaram ao longo de 2017. Houve um crescimento no começo do ano (Gráfico 3), que atingiu seu maior valor em março (2.546.341 vínculos) e, em seguida, os estoques sofreram decréscimo, entre os meses de abril e setembro. Apesar de nos meses de outubro e novembro os estoques apresentarem novamente um aumento, em dezembro a queda foi muito significativa, chegando a apresentar o menor valor do período anual (2.512.216 vínculos).

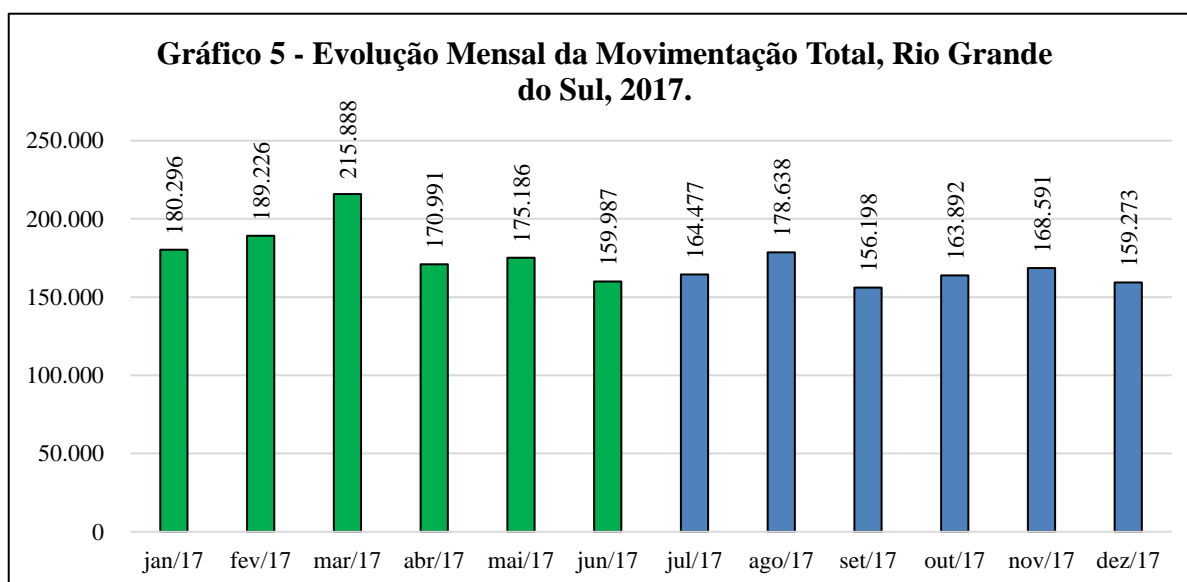
Os dados do Gráfico 4 mostram que, em 2017, além dos três primeiros meses, que apresentaram saldos positivos, outubro e novembro também apresentaram, mas o destaque para o desempenho positivo foi o mês de fevereiro (+11.340 vínculos). Já entre abril e setembro deste ano, os saldos foram negativos, além de dezembro, que foi destaque para o desempenho negativo (-25.181 vínculos).





Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

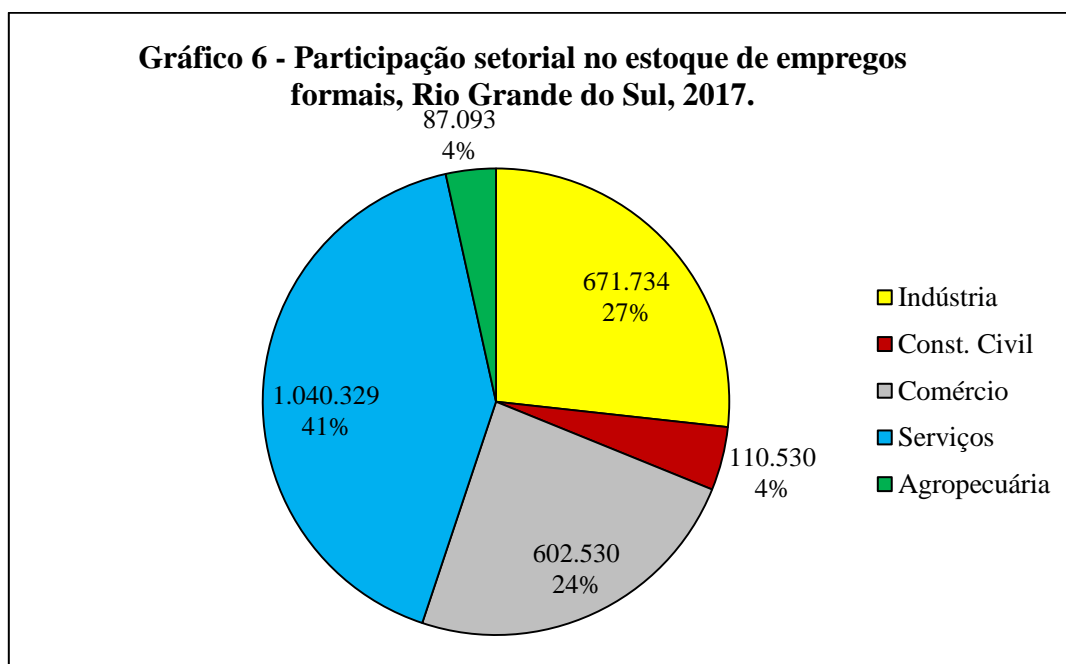
Ao se observar a movimentação total no decorrer do ano de 2017, conforme o Gráfico 5, verifica-se que, em geral, ocorre uma oscilação entre crescimento e redução da movimentação. A maior movimentação total no ano foi registrada no mês de março (215.888) e seu menor volume foi no mês de setembro (156.198).



## 2. ESTRUTURA E MOVIMENTAÇÃO SETORIAL DO EMPREGO

O estoque total do emprego formal celetista, com 2.512.216 vínculos em dezembro de 2017, é composto por 1.040.329 vínculos (41,4%) no setor de serviços, 671.734 (26,7%) na indústria, 602.530 (24%) no comércio, 110.530 (4,4%) na construção civil e 87.093 (3,5%) na agropecuária. O

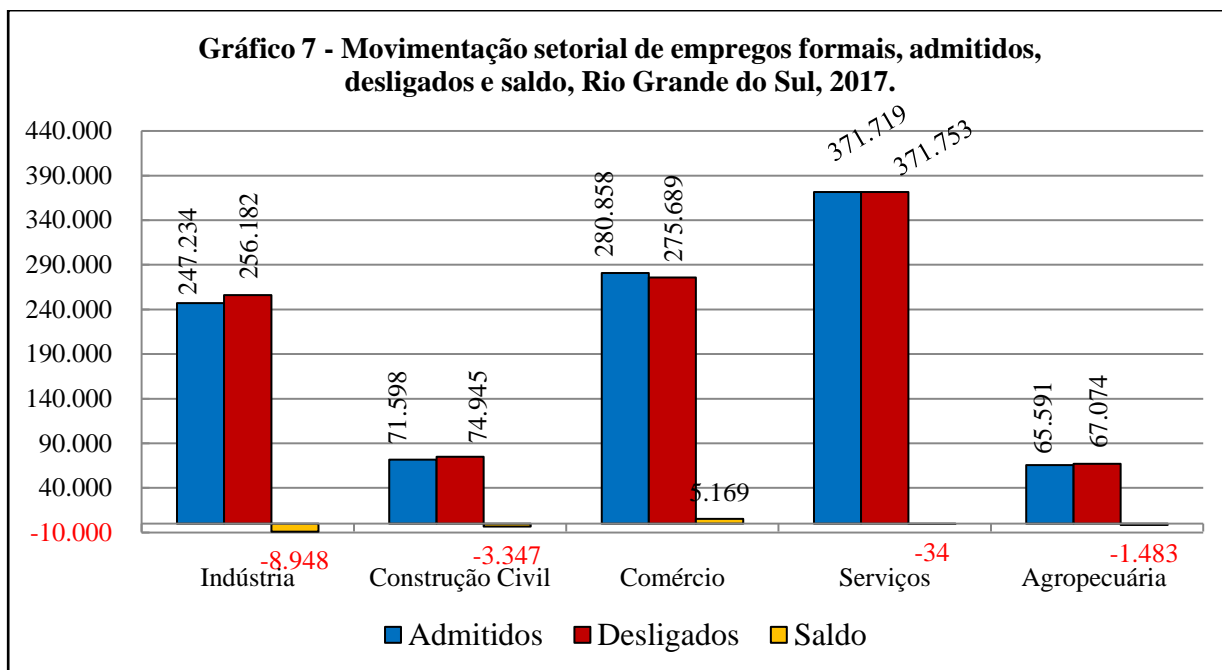
Gráfico 6 representa a participação dos grandes setores da atividade econômica (IBGE) no estoque total do emprego formal no estado do Rio Grande do Sul.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Em relação à movimentação do emprego nos grandes setores da economia, conforme o Gráfico 5, observa-se que o maior volume de admitidos e desligados está concentrado nos setores de serviços e comércio, respectivamente. Estes dois setores, juntos, respondem por 62,4% do volume total das movimentações ao longo do ano, e representam 65,4% do estoque total de empregos formais celetistas. Agregando a estes setores, o setor da indústria que aparece como o terceiro em volume total de movimentação e segundo maior participante da composição do estoque, tem-se 92,1% do estoque concentrado nestes três setores e 86,6% do total de movimentação.

O setor do comércio é o único setor que apresenta saldo positivo (+5.169 vínculos). O comércio responde por 26,7% das movimentações, o que fica acima de sua participação no estoque total de empregos, que é de 24%. Já os demais setores apresentaram saldos negativos, sendo o maior destaque negativo o setor da indústria que apresentou perda de 8.948 vínculos. A participação deste setor nas movimentações, de 24,2% é inferior a sua participação no estoque do total de empregos, que é de 26,7%.



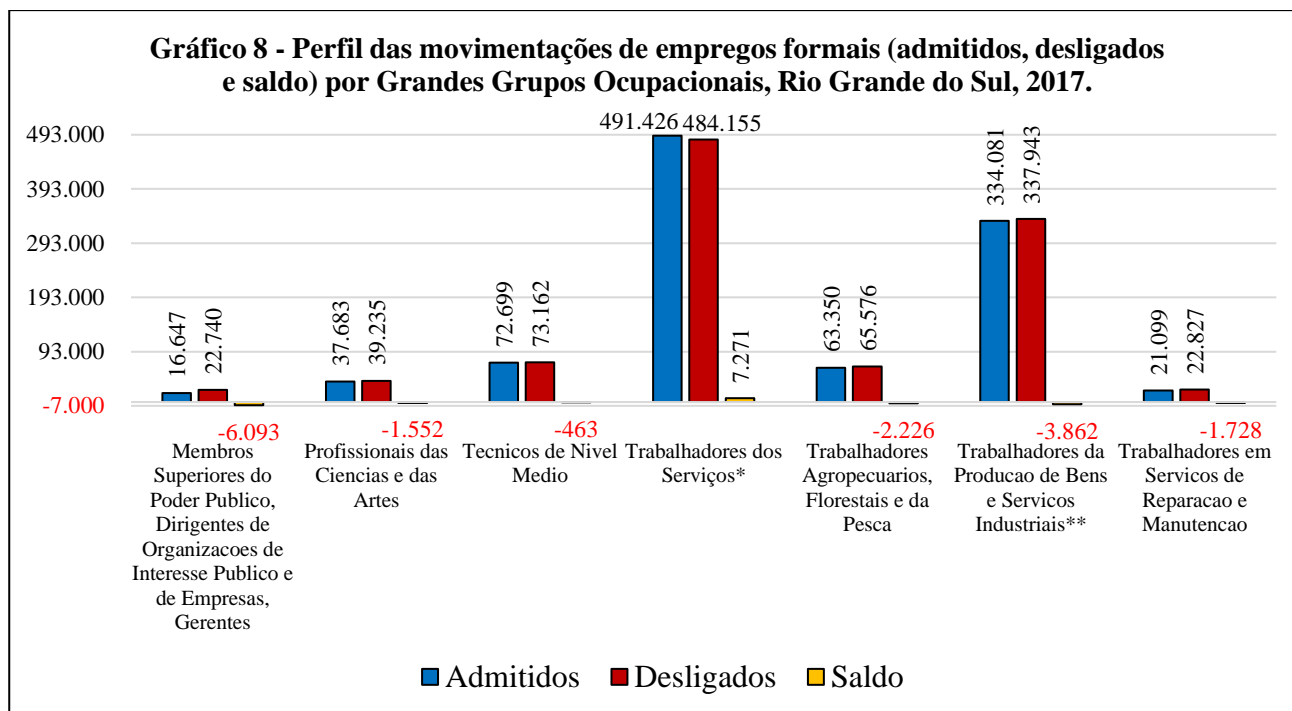
Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

A construção civil foi o segundo setor com desligamento mais acentuado em relação as admissões, resultando num saldo de -3.347 vínculos. Neste setor, a participação nas movimentações foi maior que sua participação no estoque, respectivamente, 7% e 4,4%. A agropecuária, que apresentou saldo negativo (-1.483 vínculos), tem participação de 3,5% no estoque e 6,4% no total da movimentação. Por último, o setor dos serviços, de maior participação tanto nas movimentações quanto no estoque de vínculos, também ficou com saldo negativo, de -34.

### 3. MOVIMENTAÇÃO OCUPACIONAL

Observando-se a movimentação, a partir dos grandes grupos ocupacionais (gráfico 7), nota-se que as maiores movimentações de admissões e desligamentos estão entre os Trabalhadores dos Serviços (491.426 admitidos e 484.155 desligados) e Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (334.081 admitidos e 337.943 desligados), respectivamente. Em relação aos saldos das movimentações, verifica-se que somente o grupo ocupacional dos Trabalhadores dos Serviços teve saldo positivo, de 7.271 vínculos.

Os três maiores saldos negativos foram registrados em Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público e de Empresas, Gerentes (-6.093 vínculos), Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (-3.862) e Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca (-2.226 vínculos).



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

\*Agrega as categorias “Trabalhadores de Serviços Administrativos” e “Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercado” contidas originalmente na classificação “Grandes Grupos Ocupacionais” da CBO;

\*\*Agrega as categorias “Trabalhadores de Produção de Bens e Serviços Industriais” e “Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industr” contidas originalmente na classificação “Grandes Grupos Ocupacionais” da CBO.

Do total das 1.037.000 admissões observadas no Rio Grande do Sul em 2017, 484.915 (46,8%) ocorreram entre as vinte famílias ocupacionais com maior número de admitidos, conforme o Quadro 1. As três famílias ocupacionais com mais admissões foram “Vendedores de Comércio Varejista” (71.065 vínculos), “Auxiliar de Escritório, em Geral”, (46.197 vínculos) e “Faxineiro” (44.274 vínculos). Elas respondem juntas por 161.536 admissões, o que representa 15,6% do total e 46,8% das vinte ocupações com maior número de admissões.

**Quadro 1 – Vinte famílias ocupacionais com maior número de admissões, Rio Grande do Sul, 2017.**

CBO 2002 Ocupação	Admitidos	
	Nº	%
Vendedor de Comercio Varejista	71.065	6,9
Auxiliar de Escritorio, em Geral	46.197	4,5
Faxineiro	44.274	4,3
Alimentador de Linha de Producao	44.171	4,3
Operador de Caixa	33.290	3,2
Assistente Administrativo	27.569	2,7
Servente de Obras	22.937	2,2
Repositor de Mercadorias	19.588	1,9
Motorista de Caminhao (Rotas Regionais e Internacionais)	19.469	1,9
Trabalhador Polivalente da Confeccao de Calcados	17.637	1,7
Trabalhador Volante da Agricultura	17.170	1,7
Recepcionista, em Geral	14.544	1,4
Cozinheiro Geral	14.239	1,4
Atendente de Lanchonete	14.183	1,4
Porteiro de Edificios	14.177	1,4
Pedreiro	13.938	1,3
Auxiliar nos Serviços de Alimentação	13.481	1,3
Trabalhador no Cultivo de Arvores Frutiferas	12.765	1,2
Embalador, a Mao	12.420	1,2
Almoxarife	11.801	1,1
<b>Total 20+ Adm</b>	<b>484.915</b>	<b>46,8</b>
<b>Total adm.</b>	<b>1.037.000</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Dos 1.045.643 desligamentos registrados em 2017, 467.679, isto é, 44,7%, ocorreram entre as vinte famílias ocupacionais com maior número de desligados, conforme o Quadro 2. Observando-se as três famílias ocupacionais com maior volume de desligamentos, verifica-se que são as mesmas que apresentam maior volume de admissões. Essas ocupações representam, respectivamente, 6,7%, 4,3% e 4% do total, e respondem, juntas, por 157.074 desligamentos, isto é, 15% do total. Desta forma, são as famílias ocupacionais que apresentam o maior volume total de movimentações.

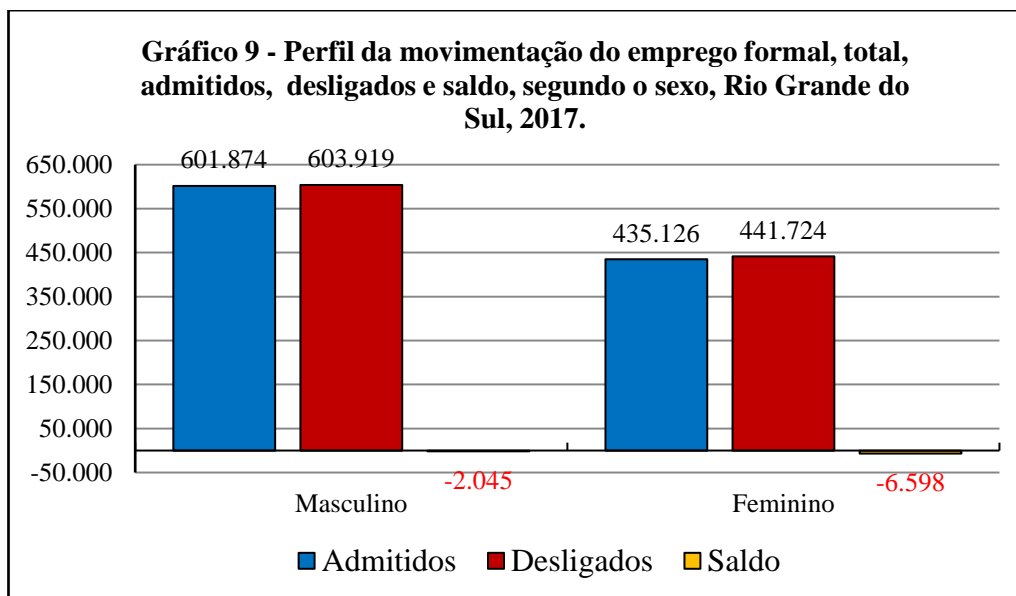
**Quadro 2 - Vinte famílias ocupacionais com maior número de desligamentos, Rio Grande do Sul, 2017.**

CBO 2002 Ocupação	Desligados	
	Nº	%
Vendedor de Comercio Varejista	69.888	6,7
Auxiliar de Escritorio, em Geral	45.289	4,3
Faxineiro	41.897	4,0
Alimentador de Linha de Producao	36.759	3,5
Operador de Caixa	32.527	3,1
Assistente Administrativo	28.121	2,7
Servente de Obras	22.361	2,1
Motorista de Caminhao (Rotas Regionais e Internacionais)	20.613	2,0
Repositor de Mercadorias	17.900	1,7
Trabalhador Polivalente da Confeccao de Calcados	17.077	1,6
Trabalhador Volante da Agricultura	16.780	1,6
Pedreiro	15.828	1,5
Cozinheiro Geral	15.030	1,4
Porteiro de Edificios	13.892	1,3
Atendente de Lanchonete	13.291	1,3
Recepcionista, em Geral	13.018	1,2
Trabalhador no Cultivo de Arvores Frutiferas	12.774	1,2
Auxiliar nos Serviços de Alimentação	12.197	1,2
Almoxarife	11.367	1,1
Trabalhador Agropecuario em Geral	11.070	1,1
<b>Total 20+ Desl.</b>	<b>467.679</b>	<b>44,7</b>
<b>Total Desl.</b>	<b>1.045.643</b>	<b>100,00</b>

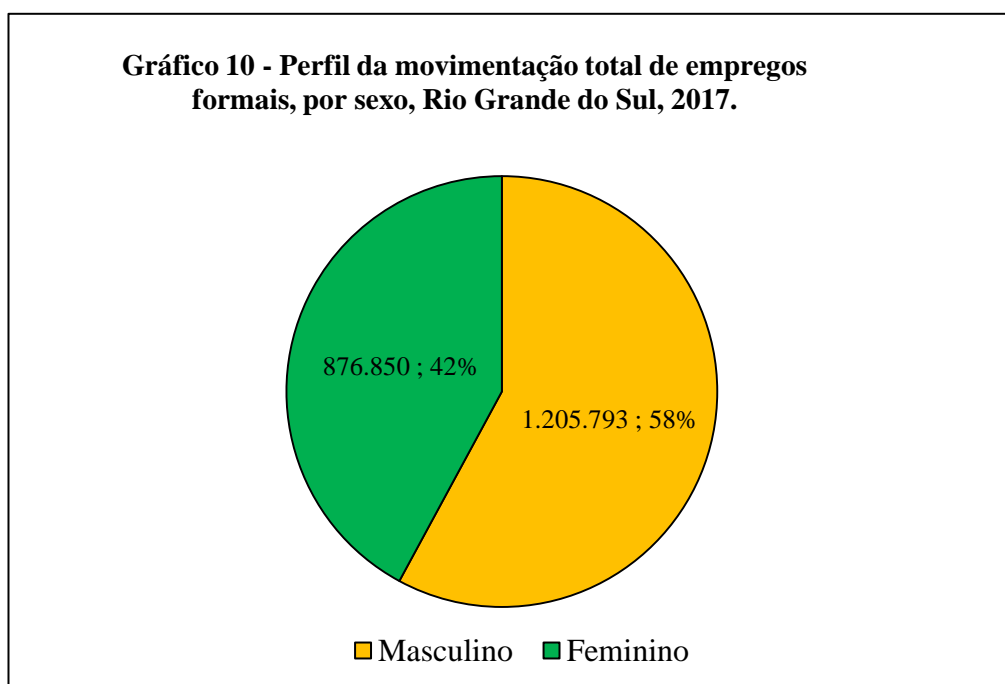
Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

#### 4. PERFIL DOS VÍNCULOS MOVIMENTADOS

Analisando-se o perfil das movimentações segundo o sexo, conforme o Gráfico 8, observa-se que os homens (1.205.793) constituem a maioria dos vínculos movimentados, correspondendo a 57,9% do total, enquanto as mulheres, com 876.850 movimentações, representam 42,1% do total das movimentações. Os dados mostram que as mulheres, com saldo de -6.598 vínculos, foram mais atingidas pelos desligamentos do que os homens, que terminaram o período com saldo de -2.045.

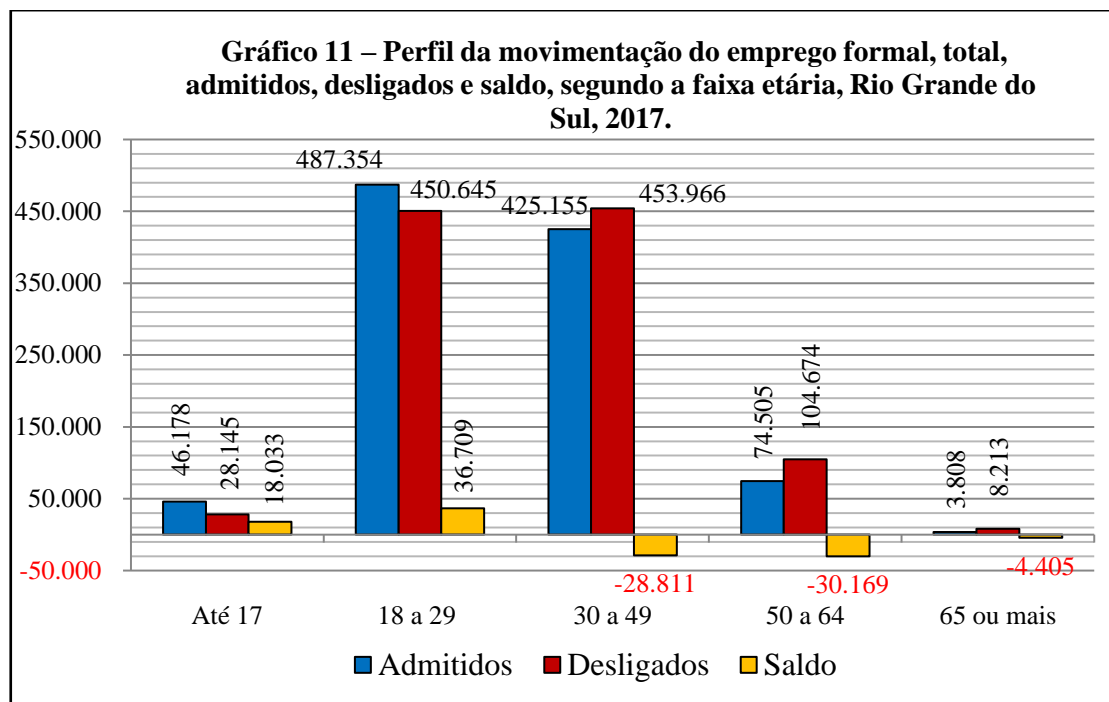


Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED



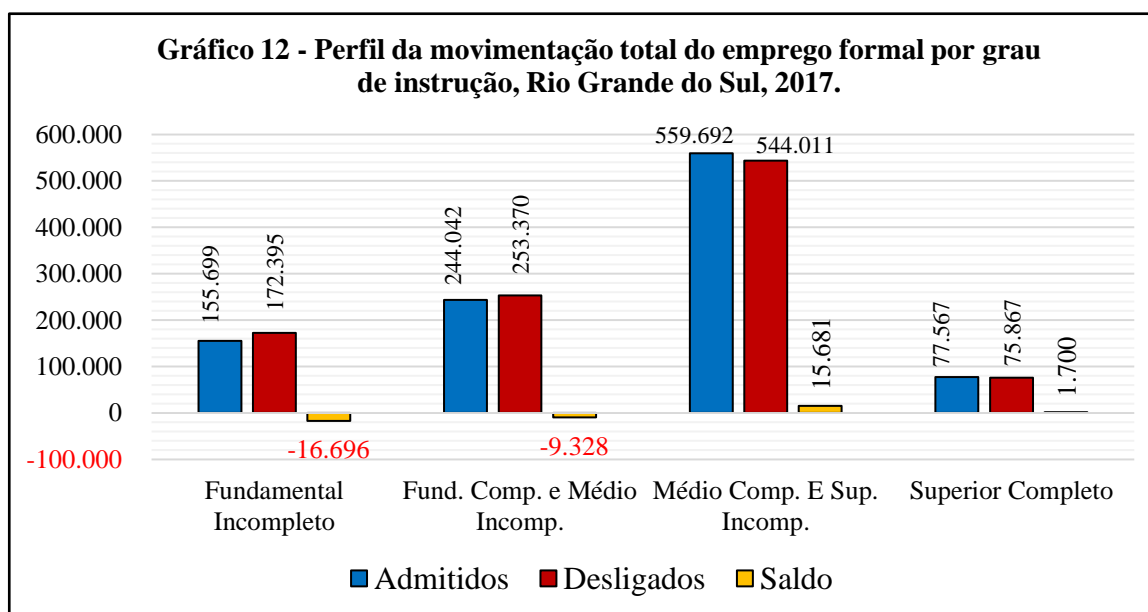
Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED

Analisando-se o perfil das movimentações segundo a faixa etária, conforme o Gráfico 9, verifica-se que a maior parte dos empregados movimentados (937.999 vínculos) está na faixa etária de 18 a 29 anos, correspondendo a 45% do total. A segunda categoria de idade com maior participação em termos absolutos é a dos adultos de 30 a 49 anos de idade (879.121 vínculos), com participação de 42,2% no total das movimentações. Os adultos de 50 a 64 anos de idade (179.179) têm uma participação bem menos expressiva, correspondendo a 8,6% do total.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

A participação dos menores até 17 anos de idade (74.323) e das pessoas de 65 anos ou mais de idade (12.021) é pouco significativa, de 3,6% e 0,6%, respectivamente. Conclui-se que são os mais velhos que têm sido mais atingidos pelos desligamentos, com os saldos negativos concentrados nos trabalhadores de 30 a 64 anos.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Analisando-se as movimentações segundo o grau de instrução (Gráfico 10), verifica-se que a maior parte dos vínculos movimentados (1.103.703) é formada por pessoas com ensino médio



completo ou superior incompleto, que corresponde a 53% do total. Os empregados com ensino fundamental completo ou médio incompleto (497.412) representam 23,9% do total da movimentação.

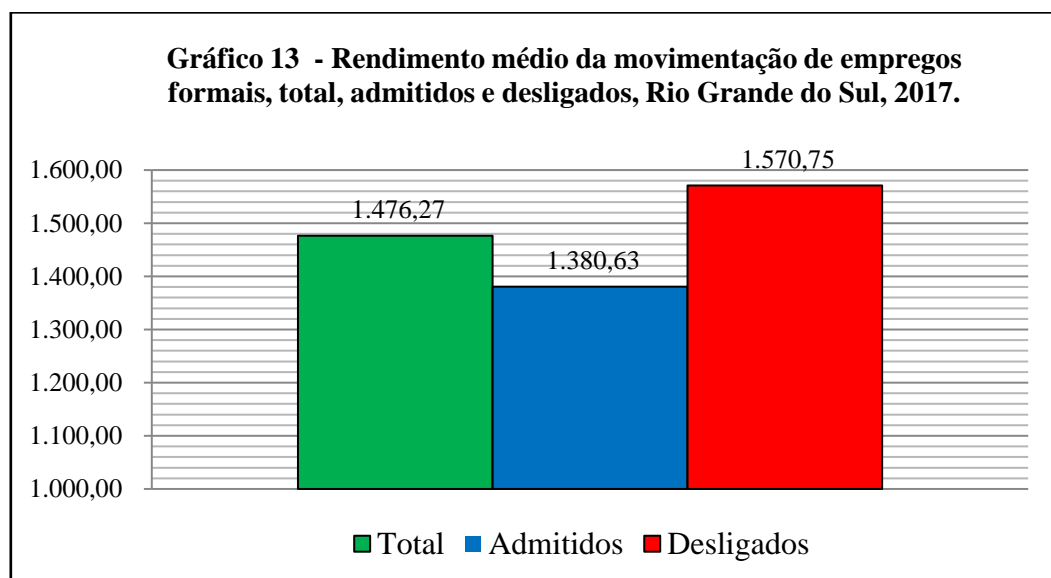
Os empregados com ensino fundamental incompleto (328.094), que possuem uma baixa escolaridade para os atuais padrões do mercado de trabalho, representam 15,8% do total, uma participação significativa. Já os empregados que possuem ensino superior completo (153.434), ou seja, com escolaridade elevada, perfazem apenas 7,4% do total de vínculos movimentados. Cabe ressaltar que as faixas dos empregados com ensino médio completo/superior incompleto e superior completo são as únicas com saldos positivos, 15.681 e 1.700 vínculos, respectivamente.

É possível notar que quanto menor o nível de escolaridade, maior foram os saldos negativos, fundamental completo e médio incompleto (-9.328 vínculos) e fundamental incompleto (-16.696 vínculos), o que indica que o grau de instrução tem sido um critério relevante para a manutenção e conquista de postos de trabalho para a população.

## 5. RENDIMENTOS DAS MOVIMENTAÇÕES DO EMPREGO FORMAL

### 5.1. Rendimentos médios totais

Analisando-se os rendimentos médios nominais, em reais, dos vínculos de emprego movimentados ao longo de 2017, no Rio Grande do Sul, observa-se, conforme o Gráfico 11, que o rendimento médio do total das movimentações no ano era de R\$ 1.476,27. O rendimento médio dos admitidos, era de R\$ 1.380,63, e correspondia a 87,9% do rendimento dos desligados, que era de R\$ 1.570,75.

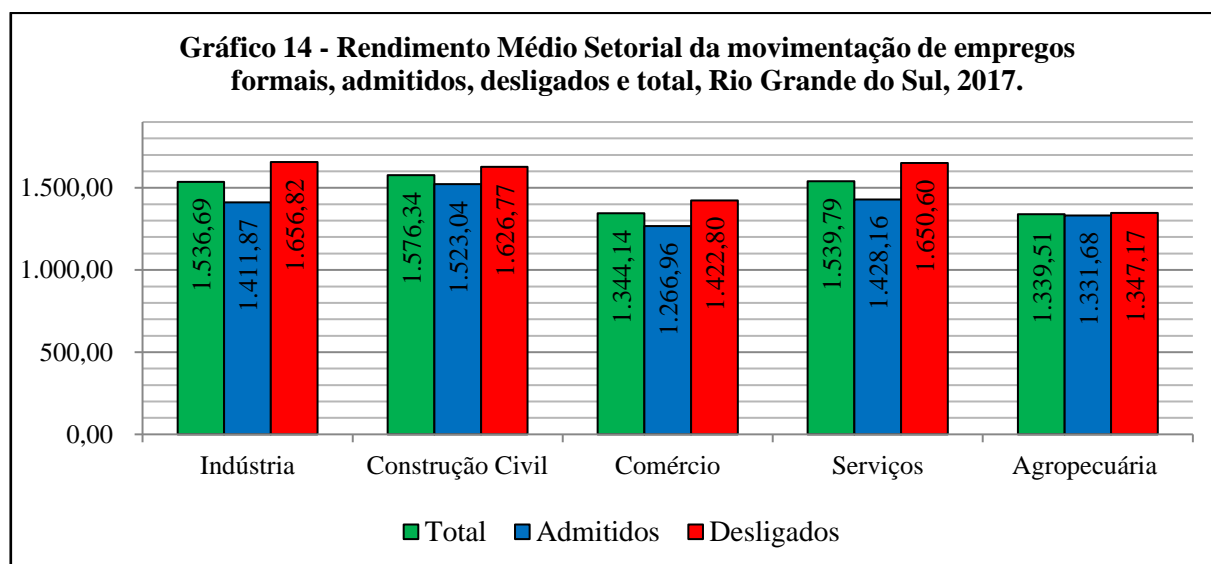


Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

## 5.2. Rendimentos médios por setores da atividade econômica

Na análise dos rendimentos médios pelos grandes setores da atividade econômica (IBGE), conforme o Gráfico 12, observa-se que o maior rendimento do total das movimentações foi no setor da Construção Civil, R\$ 1.576,34, seguido do setor dos Serviços, R\$ 1.539,79. A Agropecuária registrou o menor rendimento médio da movimentação total R\$ 1.339,51.

Os rendimentos médios dos admitidos são sempre inferiores aos dos desligados e as maiores diferenças foram verificadas na Indústria, nos Serviços e no Comércio, onde o rendimento dos admitidos correspondeu, respectivamente, a 85,2%, 86,5% e 89% do rendimento dos desligados. Na Construção Civil, o rendimento médio dos admitidos correspondeu a 93,6% dos desligados, enquanto que na Agropecuária correspondeu a 98,8%.



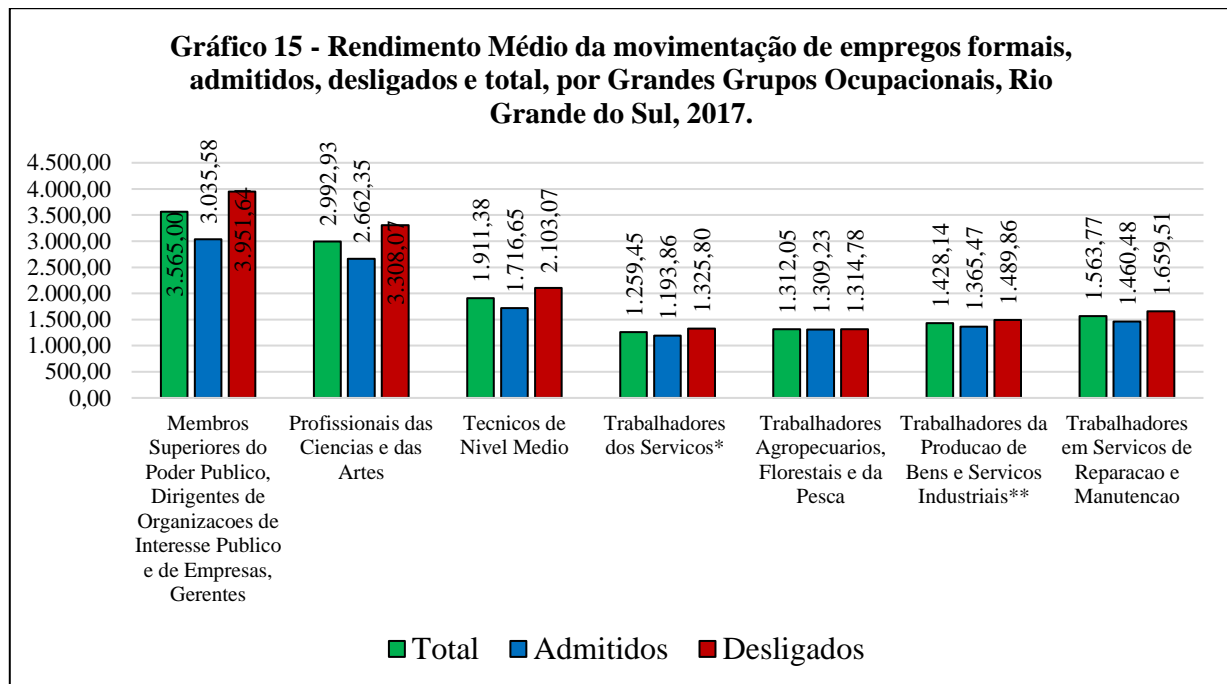
Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

## 5.3. Rendimentos médios por grandes grupos ocupacionais

Em relação aos rendimentos médios por grandes grupos ocupacionais (CBO), conforme o Gráfico 13, verifica-se que os maiores rendimentos de admissão e demissão foram no grupo de Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público e de Empresas e Gerentes (com rendimento médio total de R\$ 3.565,00), seguido do grupo de Profissionais das Ciências e das Artes (com rendimento médio total de R\$ 2.992,93). A categoria de Trabalhadores dos Serviços possuiu o menor rendimento médio da movimentação total, R\$ 1.259,45.

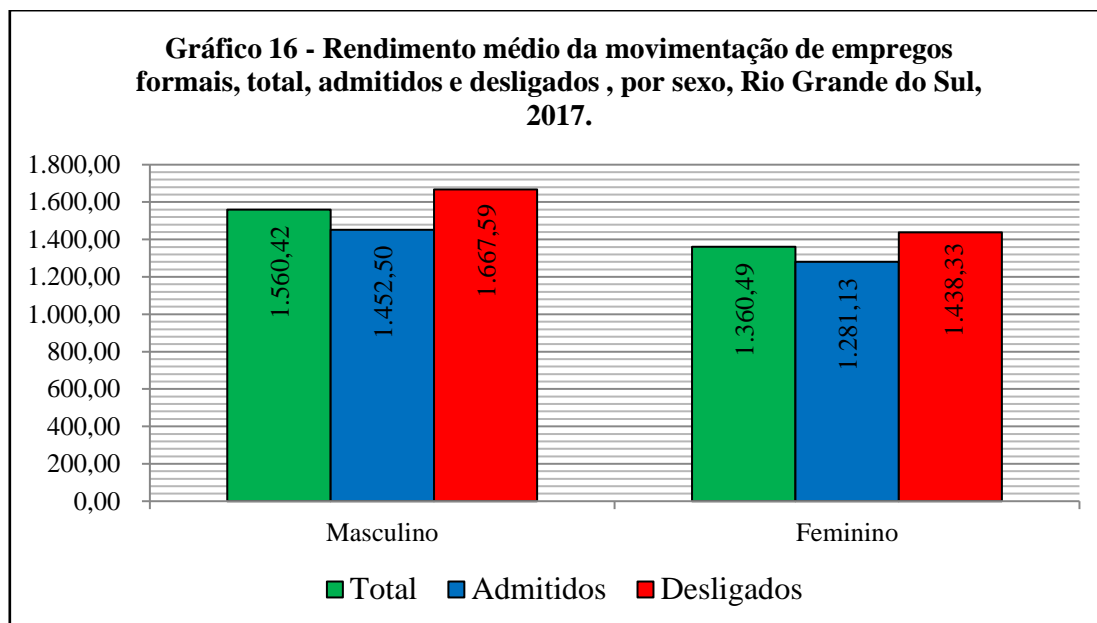
Os rendimentos médios dos admitidos são sempre inferiores aos dos desligados e as maiores diferenças foram verificadas nos grupos que tiveram os maiores rendimentos. Entre os Profissionais

das Ciências e das Artes o rendimento do admitidos correspondeu a 80,5% do rendimento dos desligados e entre os Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes e Gerentes essa correspondência foi de 76,8%. Apenas nos grupos de Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca os rendimentos médios de admissão e desligamento foram praticamente equivalentes, pois o rendimento dos admitidos foi correspondente a 99,6% dos desligados.



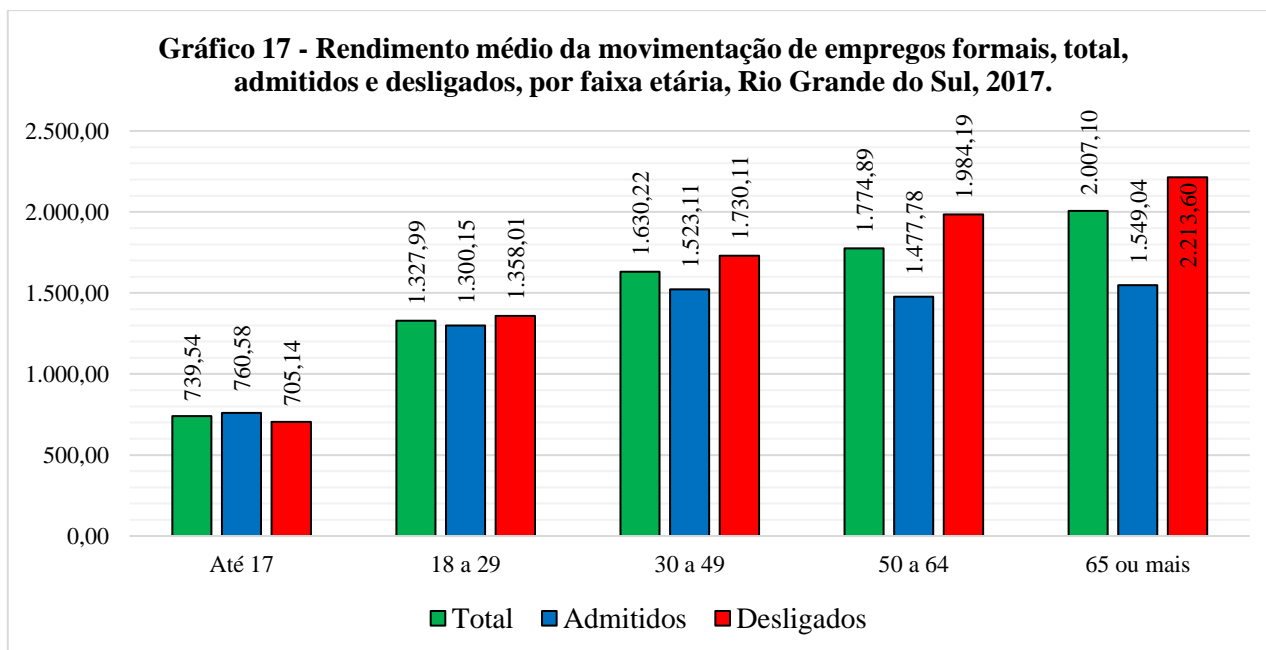
#### 5.4. Rendimentos médios segundo o perfil dos vínculos

Em 2017, o rendimento médio do total das movimentações das mulheres, de R\$1.360,49 representava 87,2% do rendimento masculino, de R\$ 1.560,42. Em ambos os sexos, o rendimento médio dos admitidos é inferior ao dos desligados, assim como os rendimentos médios masculinos são sempre superiores aos femininos. Entre admitidos, os rendimentos femininos representava 88,2% dos rendimentos masculinos, enquanto entre os desligados representava 86,3%.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Analisando-se os rendimentos médios dos vínculos movimentados por faixa etária, conforme o Gráfico 15, verifica-se que as remunerações crescem na medida em que a idade avança. O rendimento médio da faixa até 17 anos, de R\$ 739,54 representa apenas 50,1% do rendimento médio total (R\$ 1.476,27). Já na faixa de 18 a 29 anos, com rendimento médio de R\$ 1.327,99, este corresponde a 90,0% do rendimento médio total. Considerando de forma desagregada, percebe-se que entre 18 a 24 anos, o rendimento corresponde a somente 83,6% do rendimento médio total enquanto, a faixa de 25 a 29 anos se aproxima do rendimento médio total (99,8%). Nota-se, portanto, uma diferença significativa entre os jovens quando observa-se separadamente. Quanto mais aumentasse a faixa etária, mais os rendimentos superam o rendimento médio total, chegando a representar 136% do mesmo na faixa etária de 65 anos ou mais (R\$ 2.007,10).

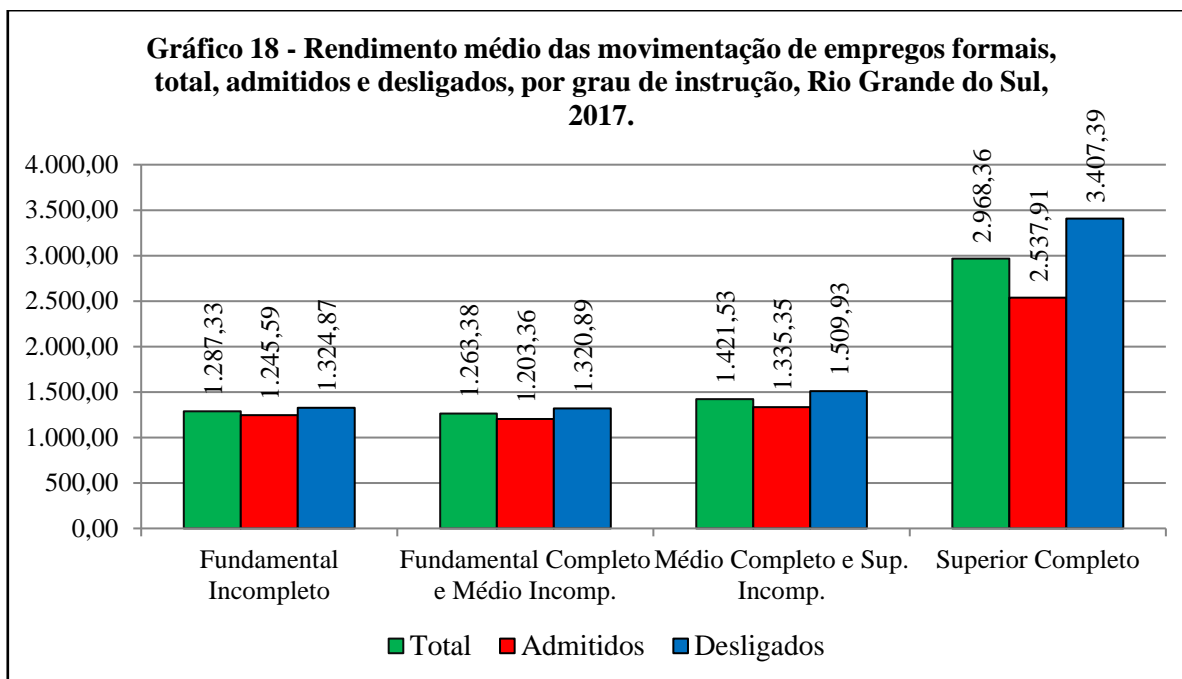


Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Observa-se, igualmente, que somente na primeira faixa etária (até 17 anos de idade), o rendimento médio dos admitidos é levemente superior ao dos desligados. Já nas faixas seguintes, os rendimentos dos admitidos são inferiores aos dos desligados, invertendo-se essa relação nas demais faixas etárias. Na faixa de 65 anos ou mais, o rendimento médio dos admitidos corresponde a apenas 70% do rendimento médio dos desligados.

Analisando-se os rendimentos médios segundo o grau de instrução, conforme o Gráfico 16, constata-se que os maiores rendimentos da movimentação total são os dos empregados que possuem ensino superior completo, com R\$ 2.968,36 o que corresponde a 201,1% do rendimento médio total (R\$ 1.476,27). Trata-se de um patamar de rendimento que se encontra muito acima das demais categorias, quase todas situadas abaixo do rendimento médio total.

Além dos empregados com nível superior completo, apenas os que possuem o nível médio completo/superior incompleto (R\$ 1.421,53) apresentam rendimento médio que se aproxima da média total. Os empregados com fundamental completo/ensino médio incompleto são os que apresentam o menor rendimento médio, de R\$ 1.263,38.



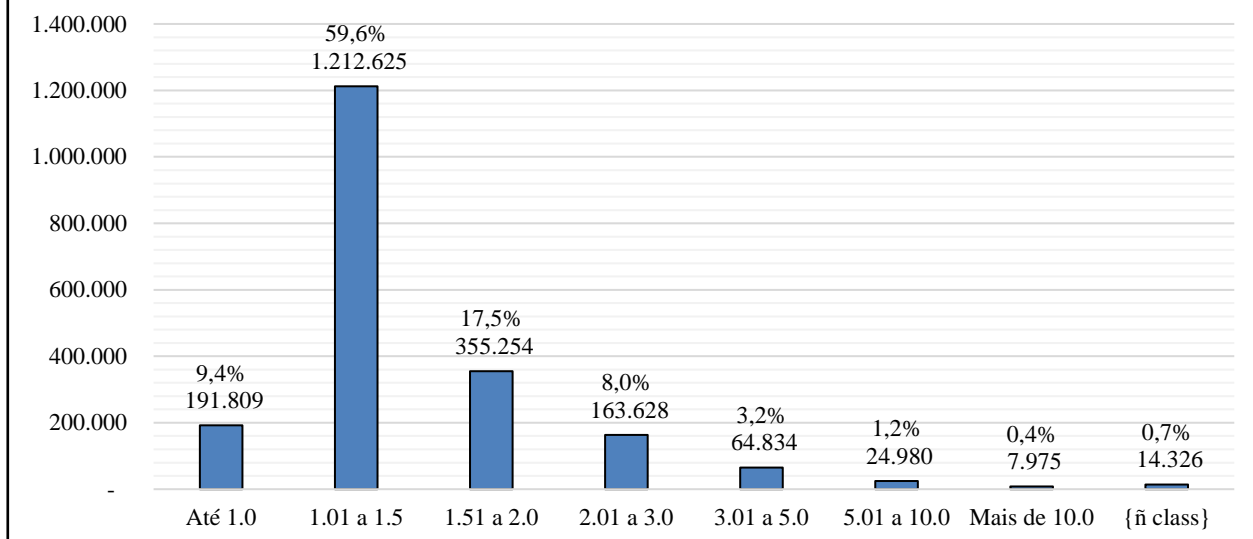
Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Excetuando-se os empregados com nível superior completo, situados num patamar bem acima das demais categorias, e os que possuem superior incompleto, as categorias com menor nível de escolaridade não apresentam necessariamente rendimentos mais baixos, configurando-se uma situação de irregularidade na relação entre escolaridade e rendimento, onde o rendimento dos empregados com fundamental incompleto apresenta-se superior ao rendimento dos com fundamental completo. Em todas as categorias de escolaridade, o rendimento médio dos desligados é mais elevado que aquele dos admitidos.

### 5.5. Rendimentos por faixas em salários mínimos

Analisando-se os vínculos movimentados por faixas de rendimento, em salários mínimos, conforme o Gráfico 17, constata-se uma forte concentração nas faixas de rendimento mais baixas. Do total de vínculos movimentados, 59,6% concentram-se na faixa de 1.01 a 1.5 salários mínimos e 86,5% recebem até 2.0 salários mínimos. A participação das faixas de rendimento mais elevadas no conjunto das movimentações mostra-se bastante baixa. Apenas 5,5% do total de vínculos recebem acima de 3 salários mínimos. Na faixa acima de 5 salários mínimos, essa participação cai para 2,3%.

**Gráfico 19 - Número de vínculos movimentados e participação por faixas de rendimentos mensais, em salários mínimo, Rio Grande do Sul, 2017.**



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

## NOTA METODOLÓGICA

A base de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) se baseia na declaração mensal ao Ministério do Trabalho (MTb) prestada pelos estabelecimentos empregadores que informam as movimentações de vínculos empregatícios celetistas realizados no mês de competência da declaração, isto é, as admissões e desligamentos, bem como as informações básicas de caracterização do estabelecimento e de seus trabalhadores movimentados. Os dados do CAGED referem-se apenas aos empregos formais celetistas declarados, estando excluídos os empregos estatutários e os empregos e ocupações informais. É importante sublinhar, ainda, que estes dados estão sujeitos a ajustes, tendo em vista as declarações realizadas fora do prazo regular. Os dados apresentados neste Relatório levam em consideração as declarações no prazo e as declarações fora do prazo, tendo sido levantados em 17 de maio de 2018. Os dados sobre remuneração levam em consideração apenas as declarações realizadas no prazo.

### **OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO – IFISP/UFPeI**

Coordenador: Prof. Francisco E. Beckenkamp Vargas

Subcoordenador do Acordo de Cooperação UFPeI/MTb: Hilbert David de Oliveira Sousa

Bolsistas de Extensão: Daniel Enke Ilha

Supervisora em Pesquisa e Extensão: Rafaella Egues da Rosa

Portal na internet: <http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial>

E-mail: [observatoriosocialdotrabalho@gmail.com](mailto:observatoriosocialdotrabalho@gmail.com)

Facebook: [www.facebook.com/observatoriodaufpel/](http://www.facebook.com/observatoriodaufpel/)

Twitter: <https://twitter.com/ufpeltrabalho>

Fone: (53) 3284-5545 (IFISP/UFPeI)